

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 2\$000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

**AVEIRO**

**OS PURITANOS VÃO-SE!**

A conducta indecorosa dos chefes republicanos no seu novo *modus vivendus* com os realistas, novo, porque os accordos indecentes entre uns e outros são de velha data, é uma outra nota desalentadora levada ao espirito de quem podesse ainda nutrir alguma esperança pela regeneração da patria. Nem por o acontecimento ser esperado deixa de ser triste. Quem nos ouviu as accusações tremendas aos dirigentes republicanos, quem pode apreciar pelas nossas palavras incontestáveis e incontestadas o caracter do sr. Magalhães Lima e companhia, quem deduziu das nossas affirmações rigorosamente verdadeiras, tão verdadeiras que nunca ninguém ousou erguê-las, as convicções adulteradas do sr. Pedroso, do sr. Garcia, do sr. Jacintho Nunes e de todos, não ficou surprehendido com a ultima manobra Barjonacea. Entretanto, é profundamente lamentavel esta decadencia de caracteres, ao mesmo tempo que magôa vêr tantas esperanças perdidas e completamente inutilizadas para muitos annos os esforços sinceros que se fizeram por ali para reabilitar a sociedade portugueza por meio da democracia.

E agora? Que fazer? Nada. O partido republicano está desfeito e é muito difficil reconstitui-lo. Não temos prazer algum em o confessar. Se nos faz nojo tanta immundicie, tambem nos faz pena ver cabir assim por terra os melhores ideias que surgiram entre nós. Está desfeito e é difficilimo reconstitui-lo, já porque o espirito publico ha de ficar retrahido perante todas as manifestações republicanas do futuro, já porque nos adversarios dos chamados chefes ha tanta auctoridade e tanto valor politico e moral como entre elles.

De maneira, que examinadas bem as cousas, o partido repu-

blicano, pelos seus directores espirituaes, pode-se chamar uma desgraça nacional. Surgindo n'um periodo corrupto, em que todos os elementos lhe eram favoraveis, nem teve tacto nem talento para se aproveitar da occasião. Desvairado, e é sempre dos dirigentes que vamos falando porque são elles que teem a responsabilidade toda, sem a minima ideia das necessidades do paiz, sem o menor conhecimento de administração, não tiveram capacidade para fazer e educar uma opinião republicana no paiz. Pelo contrario, caminhando ao acaso, aos trambulhões, como costumam caminhar os ignorantes, apoiados só n'uma declamação balofa, tinham de sustentar essa declamação no espirito popular investindo com todos os preceitos de seriedade e boa ordem.

Foi o que fizeram, porque só adulando as massas ignaras é que se podiam sustentar visto que não tinham merecimentos para attrahir a si os homens de valor e assim, se a vida publica já era em Portugal um meio facil para os aventureiros, mais desordenada, irregular e anarchica se tornou com o imperio ephemero do partido republicano, desordem, irregularidade e anarchia em que succumbem quasi sempre os cortejos do povo. Voltam-se contra si as armas que apontavam contra os outros. Ainda se succumbissem com todos os productos da sua gerencia desgraçada, vá, que não seria a doença tão profunda. Mas não; o virus cá fica germinando, na massa que desorientaram com as mais estapafurdias pregações e na immoralidade que levaram aos mesmos que se dizem seus adversarios, nos quaes, ou predominam uns insensatos sem normas politicas definidas e com aspirações inadmissiveis no actual momento historico quando não são positivamente tolas, ou então uns infelizes que não cessam de apregoar a honra e a virtude quando não passam d'uns monturos sociaes. E esse é que é o grande mal, mal irremediavel, mal de morte.

Eis, pois, o que a sociedade portugueza deve á companhia de que são membros característi-

cos os Pedrosos, os Magalhães Lima e quejandos. Surgindo n'uma situação critica para a monarchia, sendo recebidos com um grito de entusiasmo d'uma ponta á outra da nação, ninguém melhor do que elles poderia formar aqui uma geração forte, pensadora, orientada para a posse do poder e rehabilitação da patria. Porém, a fatalidade do temperamento, a falta de austeridade, a ausencia de convicções e a carestia de talento, em logar de directores espirituaes, dignos d'esse nome, em vez de mestres do tão mal educado povo portuguez, fê-lo uns miserios satellites das paixões e brutalidades populares para um dia se soltarem no espaço atrahidos pela força poderosa do rei sol. O que o constitucionalismo começou, o republicanismo acabou-o. Quer dizer de depravação em depravação, de torpeza em torpeza, fomos até ao ultimo grau n'essa misera escola em que os interesses de cada um é que são tudo, em que é mais habil o que melhor se vende, em que é tido á conta de visionario e de doido o que ousa trabalhar pelo bem da collectividade, em que é antipathico o que é honrado, em que fica obscuro o que tem convicções e esquecido o que chegou a ter principios.

O planeta da Ajuda, planeta de primeira grandeza, roubou ao planeta povo os satellites que lhe gravitavam em redor. Era de esperar, desde que se converteram em satellites e o planeta real é mais forte n'este instante que o planeta popular. Que se vão! Apenas lamentamos que nem um meteoros nos fique no espaço para illuminar o espirito das massas. Elles vão-se e os que ficam valem tanto como elles. A desgraça é essa unicamente.

O sr. José Carvi, á local em que refutamos as suas peregrinas theorias sobre a incompatibilidade legislativa de todos os funcionarios, responde-nos com este pyramidal argumento:—*que não estamos d'accordo com elle porque somos funcionario do Estado.* Quer dizer, o sr. José Carvi não admite que haja um homem

independente no funcionalismo publico. Quem for funcionario publico ha de ser por força um servo dos governos dominantes e um escravo do orçamento. Doutrinas genuinamente democraticas, que só cabem na cabeça do sr. José Carvi!

Como o congresso de Saragoça declarou aquella incompatibilidade em 1886, não se admittem duvidas nem discrepancias no assumpto. O congresso é infallivel e supremo como qualquer concilio! Se o sr. Pi Margall foi d'aquella opinião, ninguém se atreva a desconhecer a sentença do soberano pontifice do federalismo hespanhol! Argumentação tão infeliz como as infelizes theorias do nosso amigo Carvi. E quer que respondamos ao artigo do programma d'aquelle congresso, artigo em que se declara a referida incompatibilidade. Essa é boa! Pois então as ideias do citado artigo não são as ideias que o amigo defendeu no *Combate*? E não respondemos nós a ellas por inteiro? Que mais quer? Famosa evasiva. Um sujeito fala com emphase de qualquer assumpto. Apontam-lhe os absurdos e as incoherencias. E elle, em logar de contestar, limita-se a responder:—*cessas opiniões são as opiniões do sr. Fulano.* Entenda-se com elle, se quizer. Valha-o Deus, amigo Carvi!

Mas, emfim, a grande razão para não estarmos d'accordo com o sr. José Carvi é *obvia*. Não estamos d'accordo com elle porque... **somos funcionario do estado!**

Ora, em primeiro logar, sr. José Carvi, nós não somos funcionario do estado monarchico, somos funcionario da nação. Retire, pois, a sua picuinha. Já lh'o dissimos no outro dia e de novo lh'o repetimos:—ou o funcionario publico é indispensavel, ou não é. Se é indispensavel, o funcionario publico não é um parasita como os da sua escola politica pretendem insinuar a toda a hora. Recebe o producto do seu trabalho como o recebe todo e qualquer trabalhador, em proporção mais ou menos justa, o que não vem para o caso. Não é um paria. Em boa escola democratica

é um cidadão sem mais nem menos garantias de que o sapateiro, o alfayate e o carpinteiro e como qualquer d'elles sujeito a todos os direitos e a todos os deveres. Só quem tiver o cerebro cheio de minhocas é que será capaz de sustentar o contrario. Isto, attente-se bem, se o funcionario publico é indispensavel. Se não é, o sr. Carvi que tenha a coragem de o declarar. Se não é, o sr. Carvi, que é todo meticuloso em principios, que tenha a franqueza de inscrever no seu programma politico a eliminacão de todos os funcionarios publicos. Deite-os ao ostracismo d'uma vez para sempre.

Em segundo logar, se somos *funcionario do estado*, como insinua o sr. José Carvi, isto é, á mercê das situações politicas, não tendo nós deixado até hoje de combater a monarchia e de sustentar com a maior energia os mais rasgados principios democraticos, temos dado provas de muito maior isenção e independencia do que o sr. José Carvi, porque enquanto nós tudo arriscamos e tudo compromettemos, elle fala de cadeira sem nada comprometter e sem nada arriscar. E eis como o sr. José Carvi veio deitar elle proprio ao chão toda a caranguejola, em que fundava as *suas* incompatibilidades legislativas nos funcionarios do Estado! Para elle, os funcionarios do estado não podem ser legisladores por não darem garantias solidas de *independencia e brio*. Mas eis que elle mesmo reconhece certos funcionarios que teem arriscado tudo para defender a democracia em Portugal! Olhem que é um argumentador de mão cheia. Mais meia duzia assim e está a nossa felicidade feita.

De resto, não julgue que nos atemorisa com o accusar-nos de havermos defendido a pena de morte. É verdade que a defendemos, mas com a argumentação scientifica com que o amigo nunca a soube combater.

Por ultimo, se é a nós que nos dirige quando fala em defensores da escravidão do homem e da mulher errou o caminho. Se fosse sincero, não teria duvida em reconhecer que poucos teem de-

vir-nos-hemos das francezas. Em 1858 verificou-se que a proporção das isenções do serviço militar por falta de estatura, doença ou constituição fraca, era nos expostos de 39 por cento e nos filhoscas de 26 por cento, sendo portanto de 13 por cento a differença em favor d'estes ultimos. De 1:000 expostos 800 morriam no primeiro anno da vida, dos 200 restantes somente 100 chegavam á idade de 20 annos, e d'estes 100 apenas 61 eram idoneos para servir a patria.

(Conclue no n.º proximo.)

AUGUSTO FILIPPE SIMÕES.

**FOLHETIM**

**AS RODAS**

**CRIAÇÃO DA INFANCIA DESVALIDA**

(CONTINUAÇÃO)

Os resultados provaram logo a utilidade da reforma. As seguintes estatisticas são convincentes:

**NUMERO DAS EXPOSIÇÕES**

1870 a 1871 (ultimo anno da roda franca).....	2:551
1871 a 1872.....	780
1872 a 1873.....	373

**MORTALIDADE DOS EXPOSTOS NA IDADE DE 8 DIAS A 1 ANNO**

Sexo masculino

1863 a 1864... 502... 42,36 p. c.
1869 a 1870... 485... 35,09 »
1870 a 1871... 455... 30,82 »
1871 a 1872... 185... 19,7 »
1872 a 1873... 70... 22,44 »

Sexo feminino

1863 a 1864... 486... 39,32 p. c.
1869 a 1870... 417... 31,71 »
1870 a 1871... 464... 31,75 »
1871 a 1872... 185... 20,35 »
1872 a 1873... 74... 24,75 »

A grande mortalidade dos expostos, lançados na roda, expli-

ca-se pela impossibilidade de prestar immediatamente os socorros necessarios a todos os recém-nascidos que podem affluir áquella casa no mesmo dia. A falta de amas obriga a recorrer á lactação artificial. Já vimos no capitulo setimo os perigos d'esta especie de lactação. Na roda de Evora não tinham amas de portas a dentro. Perguntando uma vez á rodeira como se havia com as crianças expostas de noite, respondeu-nos: *Calo-as com chuchas de marmellada!* Não é para estranhar que este sistema, inaugurado logo depois do nascimento e depois continuado pelas amas, matasse 4 crianças de todas as 5 que entravam na roda.

Nos annos de 1862 a 1863 e de 1863 a 1864 dispenderam-se em Portugal com os expostos as

avultadas sommas de 390:353\$133 e 388:300\$709 réis. Mais de dois terços de cada uma de taes verbas sahiram dos cofres municipaes.

Em que se applicaram estas sommas enormes? Em dar a morte annualmente a mais de 4:000 crianças, que não morreriam se as mães as educassem; em arruinar physicamente e em corromper moralmente a maior parte das que escaparam de tamanha mortandade; em acostumar, emfim, as mães a se desonerar dos encargos da maternidade, tornando-as desnaturadas a ellas e aos paes, e infelizes aos filhos.

A degradação physica e moral dos expostos escapos ao morticínio da roda prova-se com as estatisticas. Na falta das que se poderiam ter feito em Portugal, ser-

fendido como nós a liberdade humana em Portugal. Ora agora o que nunca defendemos nem defenderemos é o absurdo de tirar os direitos políticos aos funcionários publicos para os dar á mulher. Isso faz sua differença. Absurdos e doutrinas estapafurdas não nos entram na cabeça. Será muito boa a sua republica, se quer uma republica assim. Porém, pela nossa parte creia que lh'a dispensamos e estamos certo de que lh'a dispensará comnosco toda a gente de senso.

Travou-se ha dias no parlamento viva discussão entre o sr. D. José de Saldanha e o sr. Augusto Fuschini. O sr. D. José de Saldanha queria que se elevassem os direitos sobre os productos estrangeiros para que ficassem favorecidos os interesses dos agricultores portuguezes. O sr. Augusto Fuschini, em nome dos interesses do consumidor, combatu vivamente esse augmento pautal que não faria senão aggravar as já tristes circumstancias do povo em favor dos interesses d'uma unica classe.

Fôra, fôra do parlamento os lavradores e os proprietarios que, todas as vezes que se discutam os seus interesses, hão de votar por ellas contra os interesses geraes. E' a conclusão a que se chega com as famosas theorias de certo federalismo portuguez.

Fôra com os sapateiros, que hão de querer por força augmento excessivo de direitos sobre as botas estrangeiras, fôra com os chapeleiros, fôra com todos que tenham interesses pessoais a defender! Bom parlamento e salvação da patria só aquella e aquella que tenha os *sans culottes* deputados, com o nosso amigo José Carvi a commanda-los.

E' levado da breca, aquella nosso amigo Carvi!

## Carta de Lisboa

22 de Julho.

Só pelo ultimo numero do *Povo de Aveiro* soube que tinha fallecido em Ponta Delgada o naturalista Francisco de Arruda Furtado. Na minha lucta tenaz com os torpes, n'esta guerra sem treguas que me apraz mover a todos os especuladores da sinceridade popular, é com o mais vivo sentimento e o mais profundo pezar que vejo cahir por terra todos os trabalhadores honestos, todos os talentos aproveitaveis que se distinguem, pela linha recta do seu caracter e do seu saber, d'essa turba-multa d'ambiciosos que para ahí vivem na falsificação dos bons principios. Francisco Furtado era d'esses, um bom talento, um escriptor modesto e desprezado, um obreiro corajoso na derrocada dos velhos preconceitos e das más doutrinas.

São tanto mais sinceras as minhas palavras, quanto é certo que não tinha a minima relação pessoal com esse morto illustre. Mas conhecia-o pelas suas produções scientificas e é quanto me basta. Não preciso de mais nada. Pude apreciar o seu valor, já nas suas publicações jornalisticas, já nos seus pamphletos de combate como o *Homem e o macaco*, já em outras tantas manifestações do seu talento vigoroso. D'ahi os meus respeitoos pelo seu nome e o meu pezar pela sua morte prematura. Tenho amor a estes luctadores honrados, modestos mas firmes no seu fim, que só procuram o bem dos outros mesmo com immenso sacrificio do bem proprio. São esses os benemeritos da humanidade, não obstante ficarem obscuros muitas vezes enquanto os charlatães vivem na gloria e... ne galarim.

Que descance em paz esse malgrado moço, que dispensou talvez muito dos seus interesses para viver um pouco da sciencia.

Terá vivido pobre pelo lado material, mas viveu rico no espirito. Compreendem que a missão do homem é mais alguma coisa que satisfazer os seus instinctos animales. Cumpriu o seu dever, e é esse o maior galardão que a sua memoria nos merece.

—Ainda outra noticia funebre. Morreu hontem o sr. Thomaz Frederico Pereira Bastos, muito estimado no campo governamental e indigitado para futuro ministro da guerra n'uma situação progressista. Era um homem honrado e de muito merecimento. Redactor effectivo do *Diario Popular*, do *Pimpão* e correspondente do *Primeiro de Janeiro*, revelou em centenas de artigos as suas raras aptidões jornalisticas e a sua profunda erudição. Parlamentar de primeira plana, jornalista *d'elite*, professor distincto, altamente considerado no mundo politico, subiria sem duvida aos ultimos cargos na vida publica se a morte o não prostrasse quando mais se afirmava o seu talento. Subiria, aquelle, e sem favor, digamo-lo francamente! Mas não o quiz a sorte, que lhe cortou a vida.

Como seu discipulo, que fômos, discipulo que lhe mereceu estima e que lhe mereceu consideração, não obstante termos vivido depois da vida escolar sempre separado d'elle, aqui manifestamos o nosso profundo sentimento pelo triste successo. Respondemos sempre com uma sincera estima ás qualidades de caracter que conhecemos n'aquelle homem e á deferencia com que em tempo nos tratou. Bom talento, bom caracter e bom mestre. Motivos que nos produzem uma verdadeira dôr pela morte de Thomaz Bastos.

—Já n'outro dia fiz notar que de toda a imprensa de Lisboa, só o *Seculo* se atreveu a poupar o conselho de guerra que absolven os alferes Marinho da Cruz. Aquelle pasquim, que não poupa diatribes nem calumnias aos homens mais considerados e honrados, não teve uma phrase, uma palavra, nem tem, **uma palavra!** para estigmatizar a conducta insolita do conselho de guerra. E' verdade que foram coherentes. Quem calunnia e descompõe, homens serios e honestos não podia senão poupar os membros do conselho, que, ainda mesmo que hajam procedido de boa fé, nem por isso deixaram de peccar enormemente. Mas a questão não é levantar escandalos, nem atacar poucas vergonhas. A questão é chamar todos os dias ladrão ao rei centos de vezes para exaltar a plebe e adquirir-lhe o apoio incondicional.

—Ou serão sabios? Querem vêr que o Silveira e o Moraes deram em sabios? E que como sabios se estão rindo dos pobres *ignorantes*, que acham a decisão do conselho de guerra irregular, estapafurdia e iniqua? Querem vêr que depois de terem *alienado* os cobres aos leitores das drogas do sr. Magalhães Lima deram em *alienistas* completos? Não ha que vêr:—O Moraes, o Silveira e o Alves Correia são sabios e são... *alienistas*. E então não admira que sejam partidarios da irresponsabilidade do Marinho da Cruz. Também elles apanham os cobres aos leitores incautos com umas drogas indecentes e... são irresponsaveis. Collegas que se entendem.

—Egualmente o mesmo *Seculo* achou injusta a recompensa concedida ao bravo guarda marinha que combateu heroicamente em Africa. Como o guarda marinha não venceu o inimigo, que levase o diabo a sua bravura, a sua dedicação, a sua coragem, a sua estremada valentia. Tudo isso seria bom e mereceria recompensa se vencesse o inimigo. Um posto d'acesso ainda mereceria se, sem ter dado nenhuma d'essas provas, derrotasse a pretahada. Assim, galardoa-lo como se galardoadou foi uma injustiça relativa.

Só da cabeça do *Seculo!*

—Lia-se no *Diario de Noticias*: Começaram na segunda feira os trabalhos preliminares para a inauguração da grandiosa obra que vae transformar completamente as condições do nosso porto elevando-o á cathedra de um dos primeiros da Europa.

Nos terrenos em que estava estabelecido o mercado do pinho, em frente do baluarte, em Alcantara, vão ser edificados cinco espaçosos barracões para arrecadação e montagem de algumas machinas. Junto á muralha d'esses terrenos, e do lado exterior da caldeira do baluarte estão atracadas as oito barcas que vieram carregadas de ferramentas e materias e as duas dragas cujas machinas são de grande força e de um systema inteiramente novo da que está em servico no Tejo, porque enquanto esta é de alca-luzes, aquellas trabalham com grandes tubos a que se ligam uns chupadores monstros. Hontem começou a verificação por parte da alfandega, que deve ficar concluida hoje, começando-se logo a descarga.

Por todo este mez são esperados outros rebocadores com barcas e dragas para se dar começo áquelles trabalhos.

O material que está no Tejo foi rebocado de Antuerpia até Lisboa pelos vapores *Mercur*, *Klermean*, *Colombia*, *Zealandia* e *Leander*.

—Casou-se na quarta feira a filha da sr. duquesa de Palmella, herdeira d'uma fortuna consideravel, com um filho dos condes da Praia e Monforte, senhores de uma fortuna talvez ainda maior. Que colossos!

## Carta da Bairrada

Julho, 21.

Deu-se no domingo passado em Famalicão de Anadia um caso triste, que tem impressionado a gente do lugar, e que levou o luto e o pezar a uma pobre familia de honrados trabalhadores.

Havia dias que Antonio Cardoso, creado do advogado da comarca, o sr. José Rebello, morador no lugar de Famalicão, se sentia incommodado com umas sezões para as quaes tomára sulfato de quinino. As sezões faltaram-lhe, mas sobreveio-lhe, disse, um soffimento rheumatico, acompanhado d'umas dôres no estomago.

Observado pelo medico, foi-lhe indicado um certo tratamento, não ligando ninguém a menor importancia á doença. Horas depois de ser visto pelo medico, o doente teve a sinistra indicação d'um remedio que tinha já sido dado com bom resultado para soffimentos do estomago, uma limonada qualquer que era recetada pelo filho d'um alveitar visinho.

Na persuasão de promptamente melhorar, Antonio Cardoso mandou pedir o tal remedio ao filho do alveitar, o qual o foi logo aviar a uma pharmacia da villa de Anadia e veio elle mesmo com o frasco dar a primeira colher ao doente. No frasco não havia senão a indicação de ser para *uso interno*. O filho do alveitar parece que deixou recommendado ás pessoas que cercavam o doente, que o remedio era para tomar ás colheres de sopa.

O doente tomou umas poucas de colheres pela noite adiante, não socego na cama e sobre a manhã sentia-se muito affrontado. A's 9 horas morria. Seria o remedio a causa da morte? Haveria envenenamento? Pelo lugar espalhou-se logo que o rapaz morrera envenenado, e no dia seguinte as auctoridades procediam á autopsia do cadaver, tomando entrega do frasco onde ficára ainda o resto do liquido de que o Cardoso fizera uso. Esse liquido, que parece conter uma dissolução de ether com lãdano, foi já para Coimbra a fim de ser analysado.

E' de esperar que as auctoridades de Anadia procedam ás mais rigorosas diligencias para destrinçar responsabilidades e apurar se houve crime, ou não, n'este lamentavel acontecimento, que tem alvorotado algumas povoações da Bairrada, onde o pobre rapaz tinha muitas sympathias, pois além de ser estimadissimo de seus amos, que servia ha 16 annos, era querido da sua familia e dos seus conterraneos.

E tratando de assumptos locais, aproveitamos o ensejo para pedir as mais promptas providencias á camara de Anadia para que o servico da venda de carnes verdes no talho municipal se faça em condições de ser util á localidade. A carne foi arrematada por 150 réis o kilo, mas na maior parte dos talhos as rezes abatidas não chegam para o consumo, e succede ficarem sem vacca ou receberem-na tarde e a más horas as pessoas que inalteravelmente mandam ao açougue, quer o preço seja alto, quer seja baixo. Isto não pôde ser. E' necessario que a camara se entenda com o arrematante a fim de se fazer o fornecimento em harmonia com as necessidades do consumo, d'outro modo as reclamações não cessarão e o publico será o principal prejudicado. Ora para zelar os interesses publicos é que se crearam as corporações municipais, e a camara de Anadia, composta de illustrados vereadores, ha de prestar a este assumpto, estamos certos, toda a sua sollicitude.

## Carta de Chaves

21 de julho.

Causou aqui mui pessima impressão a decisão do tribunal militar de Lisboa, no julgamento do assassino Marinho da Cruz.

Parece impossivel que a tão baixo descesse esse tribunal infame, que tão friamente se espezinhasse a Justiça e se desprezasse a Moral entre nós!

Está tudo pôdre, não ha que vêr, n'este infeliz Portugal; tudo corrupto, e, desgraçadamente, sem esperanças de regeneração.

Caminhar para o abysmo! — eis o que resta á sociedade portugueza de tudo o que possuiu de grande e glorioso.

Tristissima realidade, pungente quadro!

Por aqui, nada tem succedido de notavel n'estes ultimos tempos.

Os «grandes» politicos flavien-ses, ou dormem socegadoamente recostados á frondosa arvore dos seus arranjos, ou devoram com sofreguidão o cosso que, á custa do zé-pagante, lograram apanhar na farta meza do orçamento.

O povo vae preparando alguns magros cobres para pagar as decimas, as congruas e os juros; trabalhando como um moiro nas suas pobres herdades; comendo umas batatas sem molho; mandando remendar as rôtas vestes de burel, e... ouvindo missa aos domingos e festas de guarda.

Os padres, corados como romãs e gordos como cevados.

O tempo, muito ventoso, e a agricultura pouco promettedora.

Esteve n'esta villa, onde deu algumas recitas, a companhia dramatica, de que é director o intelligente actor Taveira.

D'aqui seguiram para Mirandella.

Tem sido muitas e importantes as apprehensões realizadas pela 4.ª companhia do 3.º batalhão da guarda fiscal, aqui esta-

cionada, motivo porque foi elogiada superiormente, ainda ha pouco.

Ivo Telles.

## NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

### AOS SRS. ASSIGNANTES

Pedimos aos srs. assignantes, a quem ha dias nos dirigimos por carta, o obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos á administração d'este jornal, para não soffrerem interrupção na remessa do mesmo.

A'quelles que já mandaram satisfazer agradecemos penhoradissimos.

Reuniu no domingo a assembleia geral da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas, a fim de proceder á discussão do relatório e contas da gerencia do anno economico findo, e bem assim á eleição para os diferentes cargos, sendo aquelles documentos approvados por unanimidade.

Em seguida procedeu-se á eleição, recabindo a escolha nos seguintes senhores:

Assembleia geral—Presidente, J. E. de Almeida Vilhena; vice-presidente, A. A. de Souza Maia; 1.º secretario, José da Maia Romão; 2.º dito, Angelo da Rosa Lima.

Direcção—Presidente, José Pereira de Pinho Junior; vice-presidente, Antonio Baptista dos Santos; thesoureiro, José do Nascimento Ferreira Leitão; secretario, Antonio de Deus Marques; vogaes, Francisco Antonio Barbosa, João Pinto de Miranda, Francisco José de Carvalho, Manuel Simões Amaro Junior, Manuel Ferreira Martins e João Maria dos Santos.

Commissão fiscal—Antonio Maria Alves da Rosa, João da Maia Romão, Antonio dos Reis e Domingos José dos Santos Leite.

Ainda por falta d'espaco retiramos hoje um artigo bibliographico que temos em nosso poder. Que nos desculpem os auctores e editores que tão amavelmente nos offerecem os seus livros. Irá sem falta no proximo domingo.

Acaba de se estabelecer em Paris, sob a direcção do sr. A. de Almeida Roque, uma *Agencia franco-portugueza e brasileira*, que tem por fim tratar de commissões, consignações, representações, negocios bancarios, judicias, litterarios, etc., etc. Também se encarrega dos trabalhos preparatorios para as secções portugueza e brasileira na exposição universal de 1889.

Esta agencia é de uma grande utilidade para o publico portuguez e brasileiro, e vem satisfazer uma necessidade que de ha muito se fazia sentir nos dois paizes.

Se a confiança publica não lhe faltar, é de crêr que a agencia venha a prestar importantes servicos, não só pelo fim a que se propõe, como pela seriedade e intelligencia do seu director.

A *Agencia franco-portugueza e brasileira* tem a sua sede na rua de Bellefond, 18-bis—Paris, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Na quarta-feira foi lançado á agua, do estaleiro de Villa Nova de Gaya, um palhaborde ali construido e pertencente á praça de Aveiro, que tem o nome de *Dias Ferreira*, realisando-se a cerimonia do lançamento sem o mais pequeno incidente.

O novo barco é propriedade dos srs. João Simões Peixinho, Manuel da Rocha e Manuel Simões Chuva, sendo este ultimo o seu capitão, e foi construido

sob a direcção do intelligente constructor naval o sr. José Fernandes da Lapa.

A construcção do palhabote *Dias Ferreira* importou em réis 5:000\$000.

Apesar de nós termos já chamado a attenção de quem compete para um deposito de imundície que existe á entrada da rua do Espirito Santo, ainda até hoje se não déram providencias nenhuma para que cesse o abuso dos moradores d'um predio que alli ha, que continuam a deitar para a rua toda a qualidade de porcaria.

Aquillo é uma vergonha, uma prova do desmazelo das nossas autoridades pela saude publica.

O referido predio está em pessimas condições hygienicas. Alli não pôde continuar a viver aquella gente, enquanto se não obrigar o seu dono a mandar fazer as obras indispensaveis para que os moradores deixem de fazer os seus despejos á porta da rua. É facil, e de pouca despeza, construir um encanamento que conduza as aguas e outras materias a uma bocca de lobo que ha logo á esquina d'aquelle predio.

A visinhança queixa-se de que não pôde supportar aquelle cheiro, aquella porcaria, que é uma ameaça constante á sua saude.

Ao sr. commissario de policia cumpre providenciar sem demora. E de duas uma: ou obrigar o proprietario d'aquella casa a pol-a em condições de se poder alli viver, ou fazer sahir immediatamente a gente que alli habita. O mal não admite delongas.

Já ha dias nos dirigimos pessoalmente a s. ex.<sup>a</sup>, e expozemos-lhe os inconvenientes que havia em se consentir um tal estado de cousas. S. ex.<sup>a</sup> prometteu-nos que providenciaria; mas, até hoje, nada de novo. O mal continúa de pé.

Isto parece uma perfeita caçoadá, e dá-nos ao mesmo tempo uma prova evidentissima de que tão imunda é a gente que vive n'aquella casa, como é o dono da mesma, como são as autoridades. D'aqui é que não ha fugir.

Fique, porém, o sr. commissario de policia certo de que não largaremos mão do assumpto enquanto s. ex.<sup>a</sup> não dê as providencias que o caso está reclamando.

Cumpra o seu dever e olhe com alguma attenção pela limpeza publica, que tão pouco cuida do he merece. Mostre, ao menos, que sabe occupar o cargo em que o investiram, e não se deixe levar pelas ordens de nenhum *mandão*.

Fazendo o contrario desacredita-se, creia.

Annuncia-se para hoje á noite, no jardim publico, uma brilhante illuminação veneziana, tocando a charanga de cavallaria n.º 40.

Esta agradável diversão, que certamente ninguem deixará de ir gozar, é promovida pelos officiaes inferiores d'aquelle regimento.

A camara de Ovar resolveu concorrer com uma verba do seu orçamento em favor das victimas do incendio que ultimamente houve na costa do Furadouro.

O *Ovarense*, jornal que se publica n'aquella villa, abriu tambem uma subscrição com o mesmo fim.

Havia uma reunião de familia em uma casa do lugar da Raiva, perto de Castello de Paiva. Entre as damas estava uma que despertava o ciúme que deixa o amor mal correspondido, e o amador abandonado expandiu a sua paixão por um modo violentissimo. Comprou uma bomba de dynamite e atirou-a accesa para dentro da casa, onde o facto produziu vivo alarido, não ferindo, felizmente, ninguem.

Até na mais apurada raiva de ciúme esta vindicta é acto brutal.

Em Oliveira do Barreiro, districto de Vizeu, um cão damnado entrou por uma casa e mordeu uma pobre mulher, que ficou com um braço dilacerado. O animal investiu primeiro com uma creança que estava deitada n'um berço, mordendo furiosamente, mas felizmente só na roupa, quando acudiu a mãe da creança, que foi a unica pessoa ferida.

Depois o animal raivoso sahi para o pateo, onde taes denfadas deu n'um porco que o matou logo. Aqui foi apanhado por um rapaz da casa, que com tanta certeza e força lhe arremessou uma lapa á cabeça, que o prostou logo morto.

Na Villa da Feira, um pobre homem chamado Jacintho Henrique da Silva, depois de embriagado, foi para o logar de Tarei, e, abraçando-se a uma cruz de pedra que alli estava, principiou a cantar alegremente, cahindo repentinamente para o lado.

Quando se abeiraram d'elle para o levantar, o desgraçado era cadaver.

Foi ultimamente assente a ponte metallica sobre o rio Liz, na linha ferrea de Torres Vedras por Leiria a Alfarellos e Figueira da Foz. A operação effectuou-se sem nenhum incidente, não obstante o seu peso ser de 100 toneladas metricas.

A ponte, que foi construida pela casa franceza Fives-Lille, mede 65 metros de extensão.

Dizem de Tondella que grassa com muita intensidade n'aquella villa a terrivel doenca das creanças, o garrotinho. É triste e desolador espectáculo ver a cada instante por as ruas creaturas debeis e franzinas debatendo-se e estorcendo-se nas ancias e convulsões da tosse asphyxiantel E, o que mais é, a sciencia não cruza os braços, inerte, perante a terrivel calamidade, exgota todos os recursos para combatel-a, mas sente-se como que humilhada e abatida na presença de tão poderoso inimigo!

Victimas da terrivel molestia, já morreram algumas creancinhas e outras estão em imminente risco de vida.

Em Villa do Conde, um malvado de nome Manuel da Silva Castro, tentou assassinar uma pobre rapariga que não correspondia ás suas amabilidades, descarregando sobre ella tres tiros de revolver, dois dos quaes foram acertar na infeliz, que se acha em perigo de vida. Foi preso.

O criminoso tem maus precedentes, pois que já em janeiro ultimo tentou assassinar um pobre rapaz, descarregando-lhe valentes pancadas na cabeça, que o pozeram ás portas da morte, só pelo simples facto de dirigi-lhe a palavra á rapariga que agora tão covardemente tentou assassinar.

Não ha duvida que o paiz está cheio de epilepticos larvados...

Falleceu ha pouco em Aldeia de Carvalho, povoação distante 3 kilometros da Covilhã, uma mulher que contava a bagatella de 120 annos de idade, conservando em perfeito estado as suas faculdades mentaes. Casára aos 40 annos e enviuvára aos 80, deixando 19 filhos.

Deu-se com esta mulher o caso singular de estar 40 annos solteira, 40 casada e 40 viuva

Ha dias desabou parte de uma pedreira, junto da ponte do Corço, proximo da Regoa, ficando instantaneamente mortos dois operarios que alli trabalhavam.

Esta grande desgraça é assim descripta por um jornal da localidade:

Iam occupar-se as victimas e

mais alguns companheiros em berrenar uma pedra, que d'uma trincheira cahira n'uma das margens da estrada, quando foram advertidos pelo capataz, da apparencia ameaçadora que offerecia um grande penedo, debaixo do qual tinham de trabalhar. Victorino Pinto, da Regoa, tocou-o com uma marra e disse que não cahia, que estava seguro. Tomaram postos, trabalhavam todos e eis que o penedo abre por uma fenda que continha, desloca-se, cahe e apanha este e João Pinto, do Salgueiral, aos quaes esmagou completamente, indo ferir um terceiro jornaleiro, da freguezia de Cambres, que se acha gravemente doente.

O espectáculo das viúvas e dos filhos ante os cadaveres deformes dos dois infelizes cortava o coração.

Uns martyres!

O gado suíno está-se vendendo baratissimo em Celorico de Basto. Nos mercados do concelho têm-se vendido leitões a 200 réis, e já se venderam a 120 réis!

Chama-se a isto vender porcos quasi de graça. Certamente que ninguem deixará de comer leitão por semelhante preço.

Dizem de Chaves haver alli em circulação numerosas moedas de 500 réis falsas.

Cautela!

Um tal Manuel Vaz Junior, do lugar da Ermigeira, munido de faca e podão, tentou ha dias assassinar seu pae. Aos gritos do pobre e infeliz velho accudiram os visinhos, que evitaram que aquelle malvado levasse o seu plano por diante.

Foi preso o filho desnaturado, dando entrada na cadeia de Torres Vedras.

Em Baião, freguezia de Campello, José Rodrigues, filho do escrivão Lino José Rodrigues, tentou na segunda-feira dar um tiro de espingarda no proprio pae, pelo facto d'este querer tirar-lhe o chapéu da cabeça, certamente para lhe ensinar um dever de respeito e obediencia, não chegando, porém, a realizar o seu intento, porque lhe tiraram a arma da mão.

O perverso não pôde ser preso, porque se evadiu logo em seguida á sua criminosa e revoltantissima acção.

Tambem em Lisboa um filho desnaturado espancou o pae. Na occasião em que era preso, resistiu contra á força armada.

Estará em moda os filhos tentarem contra a vida dos paes?

Toda a justiça será pouca para castigar esta sucia de malvados.

Segundo dizem do Porto, aggravaram-se os soffrimentos da infeliz Florinda Rosa do Valle e Silva, que o pedreiro Antonio Joaquim da Cunha tentou assassinar no Campo da Regeneração d'aquella cidade, e de que demos noticias no nosso ultimo numero.

Os medicos tencionam operal-a.

Na terça-feira appareceram na Cruz Alta, do Bussaco, dois enormes lobos a um visitante que alli se achava gozando da frescura da manhã.

Na quinta-feira fizeram-lhe montaria, mas não os encontraram.

Houve ha dias um duello vergonhoso em Grenoble, entre mr. Menvielle, redactor principal do *Réveil du Dauphiné*, e mr. Gustavo Naquet, redactor principal do *Petit Dauphinois*, por causa de uma polemica entre os dois jornalistas.

Como Menvielle era o offendido, escolheu a espada de combate, o qual só terminaria recebendo qualquer dos adversarios

ferimento sufficientemente grave para não poder continuar a lucta.

Ao terceiro ataque Naquet agarrou com a mão esquerda na lamina da espada do seu adversario e assim a segurou tempo sufficiente para o ferir sem perigo. Naquet ficou tambem cortado na mão com que segurara a lamina.

Esta acção inqualificavel, e contraria a todas as regras da honra em materia de duello, foi censurada asperamente pelas quatro testemunhas; e uma das do ferido, não se podendo conter, deu duas bofetadas no cobarde, cujas testemunhas não estavam menos indignadas.

Naquet, abandonado por todas as pessoas que assistiram a tão singular combate, retirou sózinho. Perreal, collaborador na mesma folha de que elle faz parte, declarou que não continuava na redacção onde tinha por collega um canalha.

O ferimento de Menvielle é profundo, mas não mortal. A espada de Naquet cravou-se-lhe uns 6 centimetros na coxa esquerda perto da virilha.

Nos ultimos dias fizeram-se sentir fortes vendavaes no Minho e Douro, os quaes derrubaram muito fructo e milharaes.

No rio Jurná, Pará, foi assassinado o primeiro tenente da armada brasileira, Manuel Pires Camargo, que commandava o vapor *Japurá*.

Deu-se ha dias um drama de sangue em Barcelona, na rua de Tallers. Parece que o filho d'um logista d'aquella cidade, rapaz dos seus 17 ou 18 annos, nutria amizade estreita com um creado de taverna, chegando essa amizade a ponto de fazerem mutuos empréstimos de pequenas quantias em occasiões de apuros financeiros.

O creado da taverna foi despedido pelo patrão e por este motivo pediu ao amigo que lhe restituísse a somma que lhe devia. O filho do logista negou-se a isso, o que originou uma altercação, que terminou com uma phrase ameaçadora proferida pelo creador. Ninguem deu credito á ameaça, a qual todavia a breve trecho poz termo á questão.

A' noite apresentou-se o creado, armado de uma pequena pistola, na loja do seu antigo amigo e, deparando com elle, disparou um tiro que lhe não acertou, mas cuja bala se foi alojar na cabeça d'uma creança de 7 ou 8 annos, filha do taverneiro, que alli se achava na occasião. Apesar dos socorros que lhe foram immediatamente prestados, a creança morreu pouco depois.

O aggressor foi logo prezo e presenciou impassivelmente o curativo da creança, fumando, para cumulo de descaro, um cigarro que pediu a um guarda municipal.

N'uma taverna na Venda do Pinheiro, proximo á Malveira, suburbios de Lisboa, encontraram-se dois ciganos, que, depois de se repastarem em comes e bebes, desaviram-se e aggrederam-se. Um d'elles descarregou uma forte paulada no companheiro, que lhe retribuiu tambem com um tiro de pistola ferindo-o no peito.

Este deu entrada no hospital de S. José em perigo de vida.

Cahiu ha dias um rato na povoação de Molló, em Gerona, Hespanha, que fulminou instantaneamente um pastor e um rebanho completo de 100 ovelhas que elle estava a guardar.

Deu-se ultimamente um horrivel espectáculo em Pirmasena, Baviera. O domador Emilio Soblerfer, natural da Suissa, tinha entrado n'uma jaula onde estavam quatro leões. De repente um d'elles atirou se-lhe ao peito e der-

rubou-o, e no mesmo instante as tres outras feras correram tambem para o desgraçado, cravando-lhe as garras no corpo.

Custou muito obrigar os terriveis carnivoros a largarem a sua presa. O corpo do domador tinha mais de cem ferimentos, por onde o sangue corria a jorros. O infeliz morreu no dia seguinte, com o sangue completamente envenenado.

Estão a concurso as seguintes cadeiras de ensino primario:

Mirandella—Elementar do sexo feminino da freguezia de Santa Maria de Maçora, com o ordenado de 120\$000 réis; do sexo masculino da freguezia de Nossa Senhora da Graça de Barbacena, com o ordenado de 100\$000 réis; e do sexo masculino da freguezia de Villa Fernando, com o ordenado de 100\$000 réis.

Feira—Elementares do sexo masculino das freguezias de Canelo, Sanguedo, S. João de Ver, Guisande e Milheirós de Poiares, ordenado 100\$000 réis e gratificações fixas de 10\$000 réis, além de gratificações de exames.

Figueira de Castello Rodrigo—Elementar e complementar do sexo feminino da villa, ordenado 200\$000 réis e as respectivas gratificações; e bem assim o logar de ajudante da mesma escola, ordenado annual 60\$000 réis.

S. João da Pesqueira—Elementar e complementar do sexo masculino da freguezia, capital do concelho, com o vencimento annual de 180\$000 réis e as respectivas gratificações.

Trancoso—Complementar do sexo masculino, na sede do concelho, ordenado 200\$000 réis.

Alijó—Elementar do sexo masculino da freguezia de S. Mamede, ordenado 100\$000 réis e respectivas gratificações.

Fronteira—Elementar e complementar do sexo masculino da villa, ordenado 180\$000 réis e respectivas gratificações.

Sernancelhe—Elementar do sexo masculino na freguezia de Canha e elementar do sexo feminino na freguezia das Arnas; ordenado da primeira 120\$000 e da segunda 100\$000 réis.

#### CONTRA A BEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

#### BIBLIOGRAPHIA

**Historia de Victor Hugo.**—Sahiú o 14.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

**A Illustração Portugueza.**—Recebemos o n.º 4 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

**O Camões.**—Recebemos o n.º 3 d'este semanario de litteratura e sciencias, que se publica no Porto, e de que é administrador o sr. A. Guimarães. Falta-nos o n.º 2, que não recebemos.

Veja-se o annuncio.

**A Martyr.**—É um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 28. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 29.

# ANNUNCIOS

**MARIA** Rita Gerarda, filha e genro Joanna de Mello e Brito e Francisco de Mello e Brito, convidam por este meio todas as pessoas que tenham credito liquido e inliquido sobre o casal de seu fallecido marido, pae e sogro Joaquim Ferreira Patacão (o Pacheco), residente que foi na rua da Estação, a apresentarem conta de qualquer quantia inliquida até ao dia 15 de agosto proximo em casa do solicitador d'esta comarca, o sr. Miguel Ferreira de Araujo Soares, o qual se acha encarregado de receber as contas apuradas, e proceder-se á verificação das mesmas, a fim de em seguida os declarantes satisfazerem os creditos liquidados por os bens da herança do fallecido.

Aveiro, 20 de julho de 1887.  
Francisco de Mello e Brito.

**NA** execução da Fazenda contra Manuel Simões de Abreu, o Mestre, de Val de Ilhavo, vão á praça no dia 21 do mez de agosto, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Um pinhal, sito na quinta dos Frades, que parte do norte com Domingos dos Santos Zina e do sul com João dos Santos Zina; e um bocado de vassada de terra lavradia, que parte do norte com Antonio Vicente e do sul com João dos Santos Curto, esta sita na Boiça, concelho de Ilhavo, freguezia de S. Salvador.

São citados quaesquer credores incertos.

O escrivão de fazenda,  
Antonio de Mello Borges.  
Verificado.  
Costa e Almeida.

## Agencia Economica, Maritima e Commercial



Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e condução para bordo a

**28:000 RÉIS**

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de junho.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de junho.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

**Manuel José Soares dos Reis**



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, faz e m-se guarda-soes de todas as qualidades e concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas. Trabalhos perfectos e preços barattimos.

## JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

**AVEIRO**

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, canas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

## GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR POR **EDUARDO SEQUEIRA**

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

Um volume brochado, 600 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

## ANGELO DA ROSA LIMA

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

**T**EM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor nesta cidade.



## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consudiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgãos, rachtismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doengas aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolu-cros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender fale na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

## MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma casa do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos. Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886.

Domingos Maria da Costa.

## Contra a tosse

**X**AROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## O Camões

SEMANARIO

Romances, contos, viagens, sciencias ao alcance de todos, curiosidades, anedotas, charadas, poesias, actualidades, biographias, revistas de theatro, criticas litterarias, humorismos, cousas uteis, narrativas historicas, leituras de familia, moral e religião, educação, progressos artisticos, maravilhas da industria, commemorações patrias, descrições de monumentos, antigualhas, usos e costumes estrangeiros.

Cada numero consta de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo. Publica-se aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 13000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincia, 13200 réis por anno, 600 réis por semestre e 300 réis por trimestre. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis.

Aos srs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escriptorio da administração, rua dos Caldeireiros, 250—Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Lugan & Genelioux, successores, rua dos Clerigos, 96—Porto.

## PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

**THEOPHILO BRAGA**:—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. *Soluções Positivas da Política Portuguesa*, 3 vols., 620 rs. *Curso de Historia da Litteratura Portuguesa*, 13500 rs. *Miragens Seculares*, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde de 15000 rs.

**TEIXEIRA BASTOS**:—*Programma Federalista radical*, 60 réis. *A Marselheza*, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. *Comte e o Positivismo*, 200 rs. *Catheismo republicano* para uso do povo, 120 rs. *Vibrações do Seculo*, poesia revolucionaria, 600 rs.

**GARRILHO VIDEIRA**:—*Liberdade de consciencia e o juramento catholico*, 120 rs. *A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano*, 100 rs. *Almanach Republicano para 1886*, XII anno, 120 réis.

**PAULO ANGLJO**:—*Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha*, 300 rs.

**BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS**:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Litrté, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc. 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propagação scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

## Contra a debilidade

**F**ARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doengas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ANGELINA VIDAL

## A PROVOCAÇÃO

CARTA AO REI

A proposito do conflicto parlamentar entre o ex-ministro da marinha e o deputado Ferreira d'Almeida. — Preço 60 réis.

**BIBLIOTHECA DA NOCIDADE**. — Director, — Francisco Silva, — Travessa da Espera, 63—Lisboa.

MAIOR SUCCESSE LITTERARIO

## A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

O romance A MARTYR, cuja edição é illustrada com gravuras, constará de dois volumes em 8.º, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas d'impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

## XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosse convulsas e bronchites.

## ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

## Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

## POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.



Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

## A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 1000000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo oportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra — Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

## Edição monumental

HISTORIA

DA

## REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

LOPES & C.ª successores de CLAVEL & C.ª

EDITORES

119, RUA DO ALMADA, 123 — PORTO